

**Escola Estadual Professora Antonia Coelho de Lucena
Sala de Recursos Multifuncionais**

**Tecnologia Social para Permanência e
Autorregulação Escolar: O Estojo Sensorial
Itinerante**



Professora: Luciene Moreira da Silva

Boa Vista /RR
2025

RESUMO

O Estojo Sensorial Itinerante é uma tecnologia social desenvolvida na Escola Estadual Professora Antônia Coelho de Lucena, criada para garantir a permanência dos estudantes com deficiência no ensino regular, oferecendo apoio imediato à autorregulação emocional e sensorial dentro da própria sala de aula. A proposta teve início sob o nome “Mochila Sensorial Itinerante”, título com o qual foi selecionada e qualificada na 3ª edição do Prêmio Educador Transformador, na categoria *Inclusão e Sustentabilidade na Educação*.

Durante o processo de prototipagem e implementação prática, observou-se que o formato mochila era pouco adequado para pré-adolescentes e adolescentes, gerando constrangimento e reduzindo a adesão. A partir da escuta sensível e da avaliação contínua, o projeto evoluiu para o Estojo Sensorial Itinerante, solução mais discreta, portátil e eficaz, que ampliou significativamente o uso e o impacto pedagógico.

A tecnologia social reúne materiais táteis, visuais e proprioceptivos que auxiliam o estudante a reorganizar-se em momentos de ansiedade, estresse ou desregulação, permitindo que retome suas atividades após 10 a 15 minutos de uso, sem afastamento prolongado da turma. As análises mostram redução expressiva de crises, melhora no foco, aumento da permanência em sala, ampliação da autonomia e fortalecimento da inclusão escolar.

Simples, acessível, replicável e de alto impacto, o Estojo Sensorial Itinerante demonstra potencial para transformar práticas pedagógicas em escolas públicas de todo o país, reafirmando o mérito que o levou a avançar para a Etapa Estadual do Prêmio Educador Transformador.

INTRODUÇÃO

O Estojo Sensorial Itinerante é uma tecnologia social desenvolvida na Escola Estadual Professora Antônia Coelho de Lucena com o objetivo de garantir a permanência dos estudantes com deficiência na sala de aula do ensino regular, oferecendo suporte imediato para autorregulação sensorial e emocional. A iniciativa surgiu da observação cotidiana de que muitos alunos vivenciavam episódios de ansiedade, sobrecarga sensorial ou dificuldades de autorregulação que interrompiam sua participação nas atividades, resultando em afastamentos prolongados e prejuízos significativos para a aprendizagem. Importante destacar que o projeto, em sua proposta inicial, recebeu o nome “Mochila Sensorial Itinerante: inovação inclusiva para apoio emocional e permanência escolar”, título com o qual foi selecionado e qualificado na 3ª edição do Prêmio Educador Transformador, na categoria *Inclusão e Sustentabilidade na Educação*. Entretanto, após a elaboração do protótipo e a aplicação prática com os estudantes, constatou-se que o uso da mochila não era viável: por serem pré-adolescentes e adolescentes, muitos estudantes sentiam-se constrangidos com um objeto visualmente maior e mais chamativo, o que reduzia a adesão ao recurso.

A partir dessa avaliação pedagógica e da escuta sensível com os alunos, o material foi reestruturado, resultando em um dispositivo mais discreto, portátil e funcional: o Estojo Sensorial Itinerante. O estojo possibilita intervenções rápidas e pouco perceptíveis pelos colegas, favorecendo a autonomia e a aceitação do recurso sem estigma. Essa adaptação tornou a tecnologia mais eficiente e ampliou seu impacto pedagógico, preservando sua finalidade central: garantir permanência, participação e aprendizagem dentro da sala de aula.

Atualmente, enquanto este portfólio é elaborado, a proposta segue em aprimoramento na Etapa Estadual do Prêmio Educador Transformador, reforçando seu potencial inovador, sua robustez metodológica e sua capacidade de transformar práticas inclusivas nas escolas públicas.

Fundamentação Teórica da Inclusão Escolar e da Autorregulação Sensório-Emocional

A educação inclusiva, conforme orienta a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, defende que todos os estudantes devem ter acesso, participação e aprendizagem no ensino regular, por meio de práticas pedagógicas capazes de eliminar barreiras e promover equidade (BRASIL, 2008). Nesse cenário, torna-se responsabilidade da escola desenvolver estratégias e recursos que garantam não somente a matrícula, mas a permanência do aluno na sala de aula princípio fundamental para a aprendizagem.

Segundo Mantoan (2003), inclusão escolar não se resume a inserir o aluno na instituição, mas implica reorganizar práticas, flexibilizar métodos e criar condições reais para que o estudante com deficiência aprenda junto aos colegas. Isso significa que a escola precisa adotar intervenções pedagógicas que assegurem que o aluno permaneça no espaço comum, participando ativamente da rotina da turma. Essa concepção dialoga diretamente com a teoria socio-histórica de Vygotsky (1997), para quem o desenvolvimento humano ocorre a partir da interação social; portanto, retirar o aluno do convívio da turma fragiliza sua aprendizagem e compromete seu desenvolvimento.

No campo da autorregulação emocional e sensorial, Dunn (1997) destaca que muitos estudantes apresentam dificuldades no processamento sensorial, o que pode gerar irritabilidade, crises, fuga da tarefa e sobrecarga emocional. Quando a escola não oferece recursos adequados, esses estudantes tendem a vivenciar desregulação intensa, o que frequentemente resulta em afastamentos prolongados da sala de aula — justamente o problema que o Estojo Sensorial Itinerante busca resolver.

Além disso, estudos recentes têm comprovado a eficácia de recursos sensoriais estruturados para promover permanência, foco e bem-estar dos estudantes. Gomes et al. (2025) demonstram que ferramentas sensoriais e ajustes no ambiente contribuem significativamente para a autorregulação, a redução de comportamentos disruptivos e a

aprendizagem de alunos com dificuldades de processamento sensorial. Da mesma forma, pesquisas internacionais apontam que salas sensorialmente amigáveis e materiais táteis contribuem para o aumento da participação acadêmica e diminuição da ansiedade, especialmente entre alunos com TEA (AUTISM SPECTRUM NEWS, 2024).

No contexto brasileiro, Dutra (2024) reforça que o uso de tecnologias assistivas simples como materiais táteis, manipuláveis e acessíveis promove uma cultura de inclusão e amplia a autonomia dos estudantes. Essa perspectiva está alinhada aos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem, que orienta a oferta de múltiplas formas de engajamento e expressão para atender à diversidade presente na escola (CAST, 2011).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também orienta o desenvolvimento de competências socioemocionais, autorregulação e autonomia como dimensões essenciais da aprendizagem (BRASIL, 2018). O Estojo Sensorial Itinerante converge diretamente com esses princípios ao oferecer ao estudante a oportunidade de reorganizar suas emoções e sentidos sem precisar ser retirado da sala de aula.

Por fim, Carvalho (2016) aponta que tecnologias sociais eficazes no campo educacional precisam ser de baixo custo, acessíveis, replicáveis e capazes de transformar a realidade escolar. O Estojo Sensorial Itinerante se enquadra totalmente nesse perfil: trata-se de um recurso simples, portátil e de alto impacto, que oferece suporte imediato, diminui afastamentos, fortalece a permanência e promove inclusão real, concreta e sustentável.

Dessa forma, o embasamento teórico confirma que a permanência do estudante na sala de aula é um princípio pedagógico essencial; que recursos sensoriais estruturados favorecem a autorregulação; e que tecnologias sociais acessíveis são fundamentais para assegurar aprendizagem, equidade e inclusão. A proposta do Estojo Sensorial Itinerante, portanto, está solidamente fundamentada nos principais referenciais da educação inclusiva, da psicologia do desenvolvimento, do processamento sensorial e das tecnologias sociais contemporâneas.

SITUAÇÃO PROBLEMA (DIAGNÓSTICO INICIAL)

Intervenções educacionais antes da implementação da tecnologia social

Antes da implementação da tecnologia social Estojo Sensorial Itinerante, as intervenções realizadas com alunos que apresentavam ansiedade, sobrecarga sensorial, crises emocionais ou comportamentos de desregulação eram conduzidas fora da sala de aula do ensino regular. Professores, auxiliares e cuidadores precisavam retirar o estudante do

ambiente pedagógico e levá-lo para corredores, pátios, áreas externas ou até para a Sala de Recursos Multifuncionais, onde tentavam reorganizá-lo.

Apesar da boa intenção, essas ações resultavam em:

- perda constante de conteúdos curriculares;
- interrupção da rotina pedagógica;
- dificuldades para retomar o foco após o retorno;
- afastamento prolongado do convívio com os colegas;
- sensação de isolamento ou punição não intencional;
- aumento da ansiedade devido à mudança de ambiente;
- diminuição da autonomia e dependência maior do adulto.

Esse ciclo reforçava práticas que comprometiam o desenvolvimento escolar e emocional dos estudantes, especialmente aqueles com deficiência ou transtornos associados. Tornou-se evidente a necessidade de uma alternativa pedagógica que assegurasse o apoio necessário sem retirar o aluno da sala.

JUSTIFICATIVA DA TECNOLOGIA SOCIAL

Diante da recorrência de afastamentos e das consequências negativas para a aprendizagem, tornou-se urgente criar um recurso acessível, portátil e pedagógico que garantisse intervenções rápidas, eficazes e integradas ao processo de ensino e aprendizagem.

O Estojo Sensorial Itinerante surge exatamente para preencher essa lacuna. Ele promove:

- intervenção imediata dentro da sala regular;
- redução drástica do tempo de afastamento do estudante;
- apoio à autorregulação emocional e sensorial;
- continuidade pedagógica;
- fortalecimento da autonomia e da participação ativa do aluno;
- equidade no processo de aprendizagem;
- promoção de uma inclusão realmente efetiva e sustentável.

Além de inovador, o estojo é de baixo custo, de fácil implementação e possui alto potencial de replicação em nível estadual e nacional, atendendo plenamente aos critérios estabelecidos pelo Banco do Brasil para tecnologias sociais transformadoras.

OBJETIVO GERAL

Garantir a permanência, participação e aprendizagem dos estudantes com deficiência no ensino regular por meio do uso do Estojo Sensorial Itinerante, oferecendo apoio imediato à autorregulação emocional e sensorial dentro da sala de aula, evitando afastamentos e fortalecendo a inclusão efetiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Promover a autorregulação sensorial e emocional dos estudantes

Oferecer recursos táteis, visuais e proprioceptivos que auxiliem o aluno a reorganizar-se durante momentos de ansiedade, estresse ou desregulação, mantendo-se funcional e participativo nas atividades.

2. Reduzir o tempo de afastamento da sala de aula

Substituir intervenções externas prolongadas por uma estratégia rápida, prática e portátil, permitindo que o aluno utilize o estojo por 10 a 15 minutos e retorne imediatamente às atividades pedagógicas.

3. Fortalecer a autonomia e o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem

Ensinar o estudante a identificar suas necessidades sensoriais, solicitar o estojo quando necessário, utilizá-lo corretamente e devolvê-lo ao local de origem, desenvolvendo autorresponsabilidade e habilidades socioemocionais.

METODOLOGIA DA TECNOLOGIA SOCIAL

A metodologia do Estojo Sensorial Itinerante foi construída a partir das necessidades reais observadas no ambiente escolar e fundamentada em práticas inclusivas, autorregulação emocional, acessibilidade sensorial e permanência dos estudantes com deficiência no ensino regular. A tecnologia social organiza-se em etapas estruturadas que garantem clareza no uso, replicação eficiente e impacto direto na aprendizagem.

1. Diagnóstico das Necessidades e Escuta Sensível

O processo iniciou-se com a observação das demandas dos estudantes público-alvo do AEE, especialmente aqueles que demonstravam dificuldades emocionais, comportamentais ou sensoriais durante as aulas do ensino regular. A escuta sensível, os registros pedagógicos e as conversas com professores e cuidadores evidenciaram:

- episódios recorrentes de ansiedade e desregulação;
- comportamentos que interrompiam a participação pedagógica;
- necessidade de retirada constante da sala de aula;
- perda significativa do conteúdo curricular;
- falta de recursos rápidos para ajudar os alunos a se reorganizarem.

Essas evidências fundamentaram a criação de uma abordagem acessível, portátil e pedagógica que atuasse diretamente dentro do ambiente da sala regular.

2. Organização e Estruturação do Estojo Sensorial

Após o diagnóstico, foram selecionados materiais táteis, visuais e proprioceptivos capazes de auxiliar na autorregulação sensorial e emocional. Os itens foram organizados em um estojo portátil, com separadores e categorias funcionais, garantindo:

- fácil acesso aos materiais;
- rapidez no manuseio;

- durabilidade;
- segurança;
- variedade sensorial (texturas, resistências, formas, cores, movimentos).

Todo o estojo foi pensado para uso diário, com regras claras, higienização simples e aplicação imediata na sala regular.

3. Construção das Normas de Utilização

Para garantir o uso pedagógico e não recreativo, foram definidas regras que regulam:

- **tempo de uso:** de 10 a 15 minutos;
- **retirada:** o aluno sai rapidamente para pegar o estojo;
- **supervisão:** professor auxiliar ou cuidador acompanha o processo;
- **retorno:** o aluno devolve o material no local de origem ao finalizar;
- **autonomia:** incentivo para que o aluno solicite o recurso quando necessário;
- **foco pedagógico:** uso apenas para autorregulação sensorial.

As regras foram apresentadas aos alunos e professores como parte da metodologia, evitando imprevisto e garantindo padronização.

4. Apresentação da Tecnologia Social à Equipe Escolar

A tecnologia foi apresentada oficialmente no Encontro Pedagógico para:

- professores do ensino regular,
- equipe pedagógica,
- orientadora,
- gestão escolar,
- professores auxiliares,
- cuidadores.

Nesse momento, foram explicados:

- o propósito da tecnologia;
- o problema que ela resolve;
- suas regras de uso;
- o papel de cada profissional na execução;
- o impacto esperado na aprendizagem;
- o fluxo de retirada e devolução do estojo.

Essa etapa foi essencial para garantir alinhamento e colaboração.

5. Apresentação aos Estudantes da Sala de Recursos Multifuncionais

Os 20 alunos público-alvo da Educação Especial conheceram o estojo em grupos, durante os atendimentos na SRM. Nessa apresentação:

- exploraram cada item sensorial;
- entenderam as regras de uso;
- aprenderam quando solicitar o estojo;
- compreenderam que o objetivo é permanecer na sala, não sair dela;

- utilizaram o recurso em simulações práticas.

Essa etapa preparou os alunos para o uso autônomo no ensino regular.

6. Aplicação Prática na Sala de Aula do Ensino Regular

O uso do Estojo Sensorial Itinerante ocorre de maneira estruturada:

1. O aluno apresenta sinais de desregulação.
2. O professor solicita uma saída breve para buscar o estojo.
3. O aluno retorna imediatamente à sala.
4. Utiliza o estojo por 10 a 15 minutos com supervisão do professor auxiliar.
5. Devolve o estojo no local de origem.
6. Retoma a atividade pedagógica normalmente.

Essa prática reduz afastamentos, melhora o foco, reorganiza a atenção e favorece a participação ativa.

7. Monitoramento e Acompanhamento dos Resultados

Durante a implementação, foram realizados:

- observações sistemáticas em sala;
- registros pedagógicos individuais;
- devolutivas dos professores;
- relatos das famílias;
- análise dos episódios de desregulação antes e depois do uso;
- comparações de permanência dos alunos em sala.

Os dados evidenciaram melhoria significativa no comportamento, foco e vínculo escolar.

8. Replicabilidade da Tecnologia Social

O Estojo Sensorial Itinerante é uma tecnologia social:

- de baixo custo,
- fácil de implementar,
- acessível a qualquer escola pública,
- com alto impacto e baixa complexidade,
- totalmente replicável em nível estadual e nacional.

Sua estrutura simples e eficaz permite que outras instituições reproduzam a metodologia sem necessidade de equipamentos caros, formação especializada ou infraestrutura adicional.

CONCLUSÃO

A evolução do projeto da Mochila Sensorial Itinerante ao Estojo Sensorial Itinerante demonstra sua força como tecnologia social viva, construída a partir da observação sensível, da prática pedagógica e do diálogo constante com os estudantes. A mudança para o modelo de estojo não apenas aumentou a adesão dos alunos, como também tornou o recurso mais discreto, funcional e adequado ao contexto de pré-adolescentes e adolescentes, fortalecendo o princípio da autonomia e da permanência no ensino regular.

Os resultados alcançados na escola evidenciam melhorias expressivas no comportamento, no foco, na autorregulação e na participação dos estudantes durante as atividades, reduzindo significativamente os afastamentos da sala de aula e promovendo uma inclusão efetiva e humanizada. O estojo se consolidou como uma estratégia simples, de baixo custo e de alto impacto, facilmente replicável em qualquer instituição pública do país.

O reconhecimento da proposta na **3ª edição do Prêmio Educador Transformador**, avançando para a Etapa Estadual, confirma sua relevância nacional e o valor transformador dessa tecnologia social. Esse reconhecimento fortalece ainda mais a credibilidade do projeto, mostrando que seu potencial ultrapassa os muros da escola e pode contribuir para políticas públicas de inclusão e permanência escolar.

Diante disso, o Estojo Sensorial Itinerante se apresenta como uma prática inovadora, sólida e socialmente significativa, capaz de melhorar vidas, ampliar oportunidades e promover justiça educacional. Por sua consistência, aplicabilidade e impacto comprovado, a iniciativa tem mérito para se destacar em editais de inovação, tecnologias sociais e ações de fortalecimento da educação pública em todo o Brasil.

REFERÊNCIAS

AUTISM SPECTRUM NEWS. Supporting Sensory Diversity: Building Inclusive Classrooms. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”. 9. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

CAST. Universal Design for Learning Guidelines Version 2.0. Wakefield, MA: CAST, 2011.

DUNN, Winnie. The Sensory Profile: User’s Manual. San Antonio: Psychological Corporation, 1997.

DUTRA, M. Tecnologia Assistiva na Educação: Promoção de uma Cultura de Inclusão nas Escolas Públicas Brasileiras. Revista Científica Multidisciplinar O Saber, 2024.

GOMES, A. et al. Cultivating Inclusive Classroom Practices in Special and Mainstream Education Settings. Education Sciences, v. 15, n. 8, 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MWAMBAZIMANA, E.; OWINO, E. A.; NGABONZIZA, J. D. Inclusive Education for Preschool Pupils with Autism Spectrum Disorder through Local Communication Strategies. Education Journal, 2025.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Evidências Fotográficas da Implementação da Tecnologia Social

1 - Intervenções Educacionais Antes da Implementação da Tecnologia Social Estojo Sensorial Itinerante

Antes da implementação da tecnologia social Estojo Sensorial Itinerante, as intervenções educacionais realizadas durante momentos de desregulação emocional, sensorial ou comportamental dos estudantes eram conduzidas, em sua maioria, fora da sala de aula do ensino regular. Quando um aluno apresentava ansiedade intensa, sobrecarga sensorial, dificuldade de autorregulação ou alteração comportamental, a estratégia mais comum era retirá-lo da sala para tentar reorganizá-lo em espaços externos, como corredores, pátios, áreas administrativas ou até mesmo a Sala de Recursos Multifuncionais.

Apesar de bem-intencionadas, essas intervenções externas não garantiam aprendizagem e, muitas vezes, ampliavam os desafios enfrentados pelos estudantes. O afastamento frequente da sala resultava em perda de conteúdos curriculares, quebra da sequência pedagógica, interrupção da rotina e redução da participação em atividades coletivas. Além disso, alunos com ansiedade retornavam ainda mais desregulados, pois a transição entre ambientes diferentes gerava estímulos que aumentavam o estresse sensorial.

A prática anterior trazia prejuízos significativos:

- Perda de explicações, tarefas e discussões importantes
- Dificuldade de retomar o foco ao retornar para a sala
- Rompimento da convivência com os colegas
- Sensação de isolamento, exclusão ou punição não intencional
- Aumento da ansiedade pela mudança brusca de ambiente
- Menor autonomia e dependência crescente do adulto

Essa dinâmica, além de ineficaz, reproduzia um modelo de atendimento que afastava o aluno do ensino regular, fragilizando a inclusão escolar e reduzindo seu potencial de aprendizagem.

Foi diante desse cenário que surgiu a necessidade de criar uma solução pedagógica ágil, portátil e eficaz, capaz de oferecer suporte imediato dentro da sala de aula, sem afastamentos prolongados. O Estojo Sensorial Itinerante foi desenvolvido exatamente para responder a essa lacuna, proporcionando intervenções breves, monitoradas e estruturadas, garantindo que o estudante receba apoio sem perder o vínculo com a turma e com a rotina de aprendizagem.

Essa inovação rompe com práticas antigas, fortalece a inclusão efetiva e demonstra grande potencial de replicação, atendendo ao propósito do Desafio Fundação Banco do Brasil: apresentar tecnologias sociais que transformam realidades educacionais, reduzem desigualdades e promovem permanência e sucesso escolar.















2 - Apresentação do Estojo Sensorial Itinerante aos Professores do Ensino Regular

Durante o encontro pedagógico da escola, realizei a apresentação oficial do Estojo Sensorial Itinerante para toda a comunidade escolar envolvida no processo educativo. O momento foi planejado com o objetivo de ampliar a compreensão da equipe sobre a funcionalidade do recurso, sua importância para a permanência dos estudantes na sala de aula e as possibilidades de aplicação no cotidiano escolar.

O encontro contou com a participação dos professores do ensino regular, além da equipe pedagógica, orientadora educacional, gestora escolar, professores auxiliares e cuidadores. Na ocasião, apresentei a estrutura do estojo, os objetivos da tecnologia social, as regras de uso (com tempo recomendado de 10 a 15 minutos) e exemplos práticos de como o recurso pode apoiar estudantes com deficiência, com dificuldades emocionais ou com necessidade de regulação sensorial.

Também foram demonstrados os materiais que compõem o estojo — itens táteis, texturas, objetos de associação, símbolos visuais e letras/números em relevo — e explicado o papel de cada componente no processo de autorregulação, foco e aprendizagem.

A apresentação possibilitou que a equipe escolar compreendesse o caráter itinerante, prático e inclusivo do recurso, reconhecendo a importância de manter o aluno dentro da sala de aula regular, recebendo apoio imediato, sem afastamento do convívio pedagógico. O momento fortaleceu o alinhamento entre AEE e ensino regular, promovendo colaboração e corresponsabilidade no uso da tecnologia social.



3 - Apresentação do Estojo Sensorial Itinerante aos Alunos com Deficiência na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM)

A apresentação do Estojo Sensorial Itinerante também foi realizada diretamente com os 20 alunos público-alvo da Educação Especial atendidos semanalmente na Sala de Recursos Multifuncionais. A organização foi feita por grupos, respeitando as especificidades, ritmos e necessidades individuais de cada estudante, garantindo um ambiente acolhedor e seguro para a exploração sensorial.

Durante a atividade, os alunos puderam conhecer o estojo, tocar nos materiais, identificar texturas, objetos, símbolos visuais e recursos táteis que compõem o conjunto. A apresentação por grupos possibilitou maior qualidade na mediação, permitindo que cada estudante recebesse orientações específicas, apoio individualizado e tempo adequado para explorar cada item.

Na SRM, foram explicadas as regras de uso do estojo — como o tempo recomendado de 10 a 15 minutos, a forma correta de manuseio, o retorno para a sala de aula e o papel do professor auxiliar no acompanhamento. Esse momento foi essencial para que os alunos compreendessem o objetivo da tecnologia social e se familiarizassem com o recurso antes de utilizá-lo de forma autônoma na sala regular.

A apresentação em grupos pequenos favoreceu a interação, a curiosidade, a autorregulação sensorial e o entendimento da função do estojo, fortalecendo a autonomia dos estudantes e reforçando a proposta central do projeto: oferecer apoio imediato sem afastar o aluno da rotina pedagógica do ensino regular.



4- Apresentação das Regras de Uso do Estojo Sensorial Itinerante

Para garantir que o Estojo Sensorial Itinerante seja utilizado de forma adequada, segura e eficaz pelos estudantes, apresentei previamente as regras de uso aos alunos público-alvo da Educação Especial durante os atendimentos na Sala de Recursos Multifuncionais. Essas orientações ajudaram os estudantes a compreender quando, como e por quanto tempo o estojo deve ser utilizado, favorecendo autonomia, organização e responsabilidade no manejo do material. A seguir, estão registradas as regras de uso do Estojo Sensorial Itinerante, apresentadas e discutidas com cada grupo de alunos.

Regras de Uso do Estojo Sensorial

1. **Pegar somente quando precisar:** o estojo deve ser usado em momentos de desregulação emocional, para ajudar a se acalmar.
2. **Retornar para a sala de aula:** após pegar o estojo, o aluno deve voltar imediatamente para a sala e utilizá-lo lá.
3. **Tempo de uso:** o aluno poderá utilizar o estojo por até **10 minutos**.
4. **Pedir autorização:** sempre que for usar o estojo, o aluno deve avisar e pedir autorização ao professor.
5. **Retomar as atividades:** ao terminar o tempo de uso, o aluno deve **voltar a realizar as atividades da sala de aula normalmente**.
6. **Uso individual:** apenas um aluno por vez pode usar o estojo.
7. **Cuidado com os materiais:** é importante **não destruir, não danificar e não levar objetos para casa**.
8. **Devolver organizado:** após o uso, guardar todos os itens dentro do estojo.
9. **Entrega obrigatória:** devolver o estojo diretamente à **Orientação Educacional**.
10. **Uso coletivo:** o estojo é de todos, então o respeito às regras garante que outros colegas também possam utilizá-lo.
11. **Consequências:** se o aluno não respeitar as regras, poderá perder o direito de usar o estojo por um tempo determinado.

Profª: Luciene Moreira

5 - Utilização do Estojo Sensorial Itinerante nas Salas de Aula do Ensino Regular

A utilização do Estojo Sensorial Itinerante nas salas de aula do ensino regular constitui a etapa central da metodologia, garantindo que o aluno permaneça incluído no ambiente pedagógico, participando das atividades da turma enquanto recebe o suporte necessário. A aplicação ocorre de forma prática, rápida e integrada, respeitando as regras de uso definidas na tecnologia social.

Durante as aulas, quando o estudante demonstra sinais de ansiedade, desorganização emocional, dificuldade de foco ou necessidade de apoio tátil e visual, o professor solicita a retirada breve do aluno para buscar o estojo. Essa saída rápida favorece uma leve descarga sensorial positiva. Em seguida, o aluno retorna imediatamente para a sala, onde utiliza o estojo por 10 a 15 minutos, sempre sob acompanhamento do professor auxiliar ou cuidador.

No ambiente da sala regular, os materiais do estojo — como texturas, objetos de associação, letras e números em relevo, miniaturas, cartões visuais e recursos táteis — auxiliam na autorregulação, reduzem a ansiedade, organizam a atenção e reforçam a aprendizagem de conteúdos curriculares. Após o período de uso, o próprio aluno devolve o estojo ao local de origem e retorna à sala para continuar sua atividade normalmente.

A prática tem demonstrado resultados consistentes: melhora no comportamento, maior permanência do aluno em sala, aumento do foco, redução de crises de ansiedade e participação mais ativa nas aulas. A utilização contínua do estojo fortalece o vínculo com o professor, favorece a autonomia e concretiza a proposta de inclusão efetiva, evitando afastamentos desnecessários e garantindo que o aluno permaneça integrado à rotina pedagógica da turma.





Reconhecimento Institucional da Iniciativa

A proposta inicialmente classificada no Prêmio Educador Transformador foi apresentada com o título “Mochila Sensorial Itinerante: inovação inclusiva para apoio emocional e permanência escolar na Escola Estadual Professora Antônia Coelho de Lucena”.

Durante a fase de prototipagem e implementação prática em sala de aula, observou-se que a mochila, apesar de funcional, não atendia às necessidades de discrição e aceitação dos estudantes adolescentes, que demonstravam resistência ao seu uso.

Com base nessa escuta sensível e na observação pedagógica, a tecnologia social foi aprimorada e evoluiu para o “Estojo Sensorial Itinerante”, um recurso mais discreto, portátil, aceito pelos estudantes e igualmente eficaz para a autorregulação.

Essa mudança representa o fortalecimento da proposta e reafirma seu caráter inovador, validado nacionalmente pela classificação no Prêmio Educador Transformador, cuja imagem segue abaixo.

<https://conteudo.significare.org.br/propostas-qualificadas-3a-ed-premio-educador-transformador>

Categoria Inclusão e Sustentabilidade na Educação
(para professores e gestores)

Luciene Moreira da Silva — Mochila sensorial itinerante: inovação inclusiva para apoio emocional e permanência escolar na escola estadual professora Antônia Coelho de Lucena — Boa Vista — RR



Propostas Qualificadas - 3a edição do Prêmio Educador Transformador

Propostas Qualificadas - 3a edição do Prêmio Educador Transformador

A seguir estão as propostas educacionais qualificadas na 3ª edição do Prêmio Educador Transformador. Os(as) candidatos(as) com propostas qualificadas estão convidados(as) a participar da Etapa Estadual, cujo objetivo é aprimorar as propostas inscritas.

Se seu nome estiver na lista abaixo, você receberá um e-mail com todas as instruções e poderá acessar a sua jornada na plataforma Strateegia para fazer o seu cadastro na segunda-feira, dia 22/09/2025.

Os projetos estão organizados por estados, em ordem alfabética, e divididos em três categorias do prêmio:

- Inovação pedagógica e metodologias ativas (exclusiva para professores)
- Gestão educacional transformadora (exclusiva para gestores)
- Inclusão e sustentabilidade na educação (para professores e gestores)

Dentro de cada categoria, os candidatos também estão listados em ordem alfabética pelo nome. Esclarecemos que esta ordem não representa classificação.

Formato da listagem:

Nome do(a) candidato(a) — Título do projeto — Cidade — Estado

Para facilitar a busca, use o atalho Ctrl + F no navegador.

Obrigado a todos(as) pela participação e parabéns aos(as) educadores(as) que tiveram suas propostas qualificadas! 🏆🎉